

MARÉ VIVA

Director: NUNO BARBOSA

SEMANÁRIO

ANO VIII N.º 390 — PREÇO 15\$00 — 17/5/84

ARTUR BARTOLO GARANTE NA AM:

NÃO HAVERÁ DESPEDIMENTOS

NA C.M.E.!

— PÁGINA 4

Fascismo à solta na Manuel Laranjeira



ESPINHO GRAFFITI: DUAS LINGUAGENS DIFERENTES

— PÁGINA 5

CONCURSO

«RESPOSTA À LINHA»

2.ª série começa na sexta-feira

Tema da primeira sessão:

GEOGRAFIA

A MÚSICA EM ESPINHO:

O COMPASSO DE UMA HISTÓRIA COM MUITAS ESTÓRIAS

— ÚLTIMA PÁGINA

S. C. E. — O BALANÇO DE UM CAMPEONATO

O SCE desceu à 2.ª divisão. Ao longo das 30 jornadas do Nacional da 1.ª divisão de 1983/84 os «tigres» ganharam 5 jogos, empataram 7 e perderam 18, tendo marcado 19 golos e sofrido 45. Em termos de golos sofridos, atrás dos espinhenses ficaram 4 equipas com defesas ainda mais vulneráveis — Farense, Penafiel, Estoril e Águeda. Em golos marcados, apenas o Penafiel foi menos concretizador (18 golos).

O trabalho que apresentamos neste número do Maré Viva é apenas e somente mostrar, em números e nomes, o que foi o Campeonato do SCE.

— PÁGINA 7



RASCUNHOS

O campismo, em tempos ominosos considerado como actividade suspeita de políticas subversivas, foi-se espalhando pelas nossas bandas e constitui hoje uma das maneiras mais fáceis de fazer turismo. O portuguesinho valente aderiu à tenda, ao atrelado, à rolote, topando aí uma maneira de viajar mais de harmonia com a sua capacidade económica.

Uma vez, e só que bastou, também entrei nessa experiência mas, da realidade que contactei durante mais de vinte dias, tomei a decisão de ser um decidido campista de quarto de residencial. É simpático dormir sob uma tenda, curioso tomar banho frio nos balneários dos parques, acordar com o nascer do sol, mas não venham cá querer fazer comparações com a antipatia de um quarto alcatifado, um quarto de banho privativo com água quente e fria ao alvitre particular, o ter quem nos faça a cama e arrume o desarrumado.

Eu e mais três fabianos atiramo-nos pela Europa fora,

muitos anos atrás. Uma alma caridosa emprestou-nos uma tenda, toda cariada do sol, já com remendos evidentes, bastante semelhante a um alojamento de cigano ambulante. Cada um de nós tinha a sua função bem determinada. Ao proprietário do carro competia o encargo de nos transportar a salvo pelas estradas desconhecidas. Outro era o controlador dos itinerários e o intérprete. Outro devia olhar pela instalação e desmontagem diárias da tenda e pôr em boas condições higiénicas tudo quanto fosse ferramenta necessária à alimentação. O quarto era o homem das massas e cozinheiro encartado.

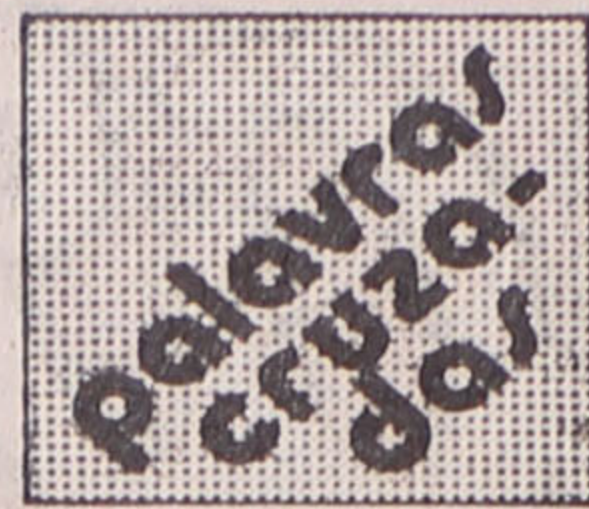
Nos dois primeiros dias não houve problemas. Estávamos em terras de Espanha, onde nos acolheram a hotéis, e o tacho ainda era do confeccionado em casa por mão geitosa e bem condimentada. Depois é que foram elas. No primeiro parque francês a que acedemos foi um autêntico espectáculo o armar da casa. Com a grande experiência campista que caracterizava todos os

membros do quarteto, ninguém se entendia por que ponta dos panos pegar. Estaca para cima, estaca para baixo, pano do avesso, pano do direito, espia para aqui, espia para ali, a tenda acabou por ficar precariamente erguida, mas quem tiver assistido terá visto a coisa terminar com aquela melancolia de quem vê uma comédia hilariante acabar mais depressa do que o seu sentido de gozo desejaria. Mas dormimos como uns justos.

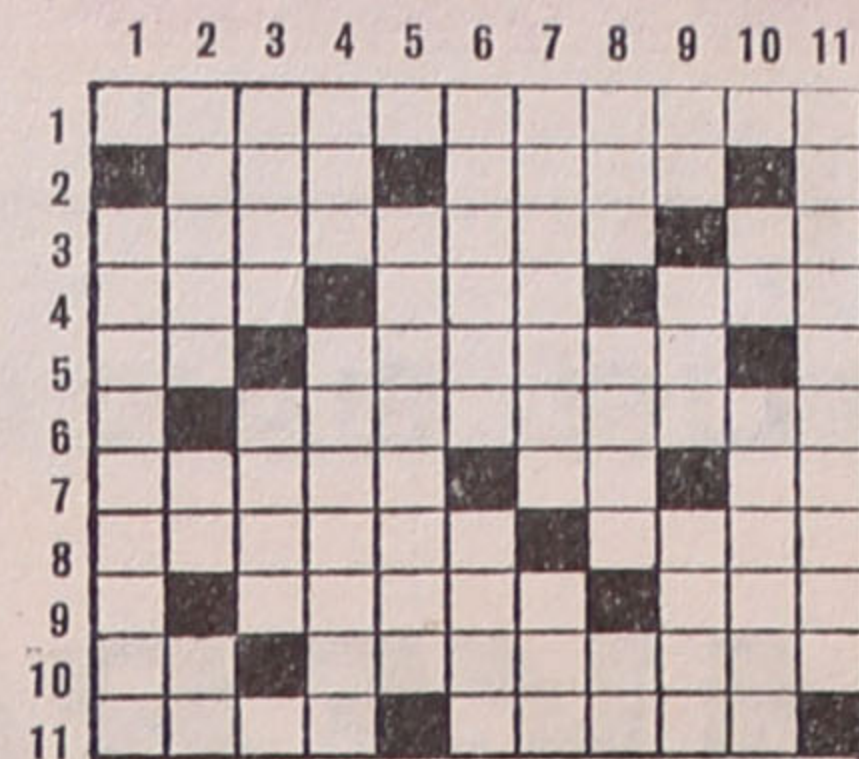
Da alimentação basta contar esta. Um dia a arca dos abastecimentos só tinha quatro esqueléticas postas de bacalhau e uma quatro batatas por cabeça. O nosso Vatel pôs-se a cozinhar e, no acto de deitar fora a água da cozedura, foram para o chão água, batatas e bacalhau. Se não eram duas latas de compota de fruta e um resto de pão da véspera, era dieta absoluta.

O campismo é, sem dúvida, um encanto! Mas num bom quarto e à mesa do restaurante.

Carlos P. Morais



N.º 68



HORIZONTAIS

1 — Quem a tem está antes dos acontecimentos. 2 — Os franceses afirmam assim; ser delas é não ser certo. 3 — É uma inflamação da córnea; entrar com o direito é começar bem. 4 — Caixa das janelas; soma; vede. 5 — Basta!; é proibido fazê-lo em certos lugares. 6 — É sinal de gordura a mais. 7 — Mandado; lamento; dois romanos. 8 — Alimentar; em forma de

asa. 9 — Contrário à frente; levanto as abas. 10 — Nem eu nem ele; intimidades maritais. 11 — Substituem as mães secas; esvaziais.

VERTICAIS

1 — Tem muito que contar, está antes do dois. 3 — Sobre do leste; escolhe. 4 — Senhora brasileira; alguns já são permitidos. 5 — Chita indiana com um e em vez de c. 6 — Refutais; pouco habitual. 7 — Permite o arrefecimento sem variar a composição; tal e qual. 8 — Entale sem pares; procrastina; saudável. 9 — O acaso não tem vogais; vivemos na de Cristo; ladrai. 10 — O grego vale 0,1416; é mau quem é levado deles. 11 — Terrenos sem sol.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 67

HORIZONTAIS: 1 — Percussão. 2 — Os, ar, silva. 3 — Abel, Real. 4 — Arraial, Tua. 5 — Aplacais. 6 — Area, ecoara. 7 — Céu, frescal. 8 — Há, utar, ale. 9 — Aras, dás, eq. 10 — Ralado; IV. 11 — Semirâmide.

VERTICAIS: 1 — Pôça; achar. 2 — És, rarearas. 3 — Arpéu, ale. 4 — Cabala, usam. 5 — Urela, ft, DI. 6 — Lacerador. 7 — SS, Lacera. 8 — Air, IOS, sim. 9 — Oletsaca, vi. 10 — Vau, ralé. 11 — Salamaleque.

ESPELHO MEU

QUANDO POUCO MAIS NOS RESTA

Numa altura em que por certo o Primeiro-Ministro e os seus pares andam às voltas com a «esperada» remodelação governamental e ainda não conseguiram contabilizar todas as consequências da adesão popular às comemorações do 25 de Abril que não as suas, muita coisa haveria para ilustrar este Espelho Meu. Ficarei, no entanto, por uma notícia que este fim-de-semana esteve nas páginas de pelo menos um jornal. Antes contudo de lá chegar, não gostaria de ficar sem dizer que o que mais me espanta nestas coisas, não é propriamente o seu conteúdo, por se tratar de quem se trata, mas mais a impunidade com que ficam todos estes actos, e não são assim tão poucos, no nosso país em crise. Mas vamos aos factos.

«Eleva-se a quase meia centena o número de pessoas que tem colaborado, a maior parte delas, a título particular, com o Secretário de Estado do Emprego, no âmbito do seu gabinete. As despesas decorrentes, só a título de prestação de serviços, atingiram, nos últimos cinco meses, cerca de quatro mil contos». Esta é a notícia, que dispensará todos os comentários. A corrupção, quer queiramos quer não, é um dado assente neste governo. Senão vejamos uma outra passagem da mesma notícia, «...o mesmo gabinete terá desenvolvido intensa actividade no apoio à moção apresentada por Mota Pinto ao Congresso

de Braga do PSD...»

Como se não bastasse, ao mesmo tempo o secretário geral da UGT, Torres Couto, afirmava que «não é possível um Governo combater a corrupção quando no seu próprio seio há um exemplo dessa mesma corrupção». Também o Ministro da Educação falava em corrupção num dos departamentos do seu ministério. Não deixa de ser importante o facto de serem os próprios membros do governo, ou pessoas a ele afectos, que comentam todos estes casos

de corrupção. E mais houve, cujos inquéritos nunca mais tiveram fim.

Pergunta-se, depois de tudo isto, que legitimidade pode ter um governo destes, para exigir todos os sacrifícios que tem pedido ao povo português? Nenhuma. Mas as pessoas continuam a viver cada vez pior e o seu futuro é encarado com mais apreensão. E tudo isto quando a atitude mais digna deste governo, e digo-o pelo que ele tem feito, seria demitir-se.

J. L.

FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5

TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA — TELEF. 721739

Distribuidor dos papeis COLOWALL com nova colecção para 1983/84 acabada de sair, VIMURA, PARÊTA, PARATI, etc. Pavimentos para cozinhas e casa de banho, Alcatifas, etc.

ORÇAMENTOS GRÁTIS

VISTA-SE A SI E À SUA FAMÍLIA COM

Crédito Gratuito

RAICA

PRONTO A VESTIR — HOMEM E SENHORA

RUA 62 — 101 TEL. 722896 4500 ESPINHO

FARMÁCIAS

Quinta — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 720320
Sexta — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 720092
Sábado — Teixeira — Av. 8 Centro Comercial - Tel. 720352
Domingo — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 720331
Segunda — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 720256
Terça — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 720320
Quarta — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 720092

RIFAS DA NASCENTE

34.ª SEMANA — 10/5/84

844 — 5000\$00 — Fátima Figueiredo
044 — 400\$00 — Alexandre Henrique B. C. Lima
144 — 400\$00 — Isabel Pires
244 — 400\$00 — Fernando José Costa Gomes
344 — 400\$00 — António Braga Monteiro
444 — 400\$00 — Ferreira Marques
544 — 400\$00 — Abel Teixeira
644 — 400\$00 — Georgina C. F. A. Faustino
744 — 400\$00 — GAN
944 — 400\$00 — Fernando Nelson Oliveira Sá

Casa especializada em artigos para Noivas
Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — Telef. 724203 — ESPINHO

MARÉ VIVA

SEMANÁRIO

Director: NUNO BARBOSA

CHEFE DE REDACÇÃO — Jorge Lopo
REDACTORES — Carlos Fresta, David Pontes, Francisco Lopes, João Barrosa, Manuel Fonseca e A. Moreira da Costa
REPORTAGEM FOTOGRAFICA — José Oliveira
COLABORADORES — Carlos P. Morais
PAGINAÇÃO — Augusto Mota, João Barrosa e Manuel Fonseca
CORRESPONDENTES — Antero Monteiro (S. P. de Oleiros), Antenor Pereira (Silvalde), António Pinto (Moselos), Henrique Ribeiro (V. Feira), Henrique Sil (Anta), Joaquim Devesas (S. Félix da Marinha) e Manuel Santos (Guetim)
Propriedade da Nascente — Coop. de Acção Cultural — Redacção: Rua 62, 251 - Telef. 721621
Composição e impressão: Tipografia Meneses — Cooperativa Gráfica de Espinho, S. C. R. L. Rua 14 n.º 903 — Telef. 721016

Depósito Legal 2048/83

FONSECA

TECIDOS MODAS

Rua 19 n.º 275 Tel. 720413

ESPINHO

ESTA CIDADE

PARA O DIA DAS COLECTIVIDADES...

...está prevista para amanhã, dia 18, pelas 21,30 horas, na sede dos Bombeiros Voluntários de Espinho, uma reunião em que participarão todas as Associações do Concelho. Esta reunião que foi convocada pelo secretariado do Dia

das Colectividades, destina-se a ultimar os preparativos para a celebração do referido Dia das Colectividades, que como se sabe se comemorará na data de Aniversário do nascimento do Arquitecto Jerónimo Reis.

BALANÇO MENSAL DA PSP

Num comunicado do Comando Distrital de Aveiro da PSP, recebemos os aspectos mais característicos a criminalidade e actividade daquela polícia durante o mês de Abril e na área correspondente à zona urbana de Espinho. Assim e quanto à criminalidade, o nível «mantém-se estacionário e sob controlo». Neste período, houve um aumento de furtos em estabelecimentos de ensino.

Por outro lado a PSP local, efectuou 8 capturas, foram recuperados um veículo simples, duas moto-

rizadas e um automóvel num valor total de 950 contos, foi identificado o autor de um furto numa escola preparatória e num estabelecimento comercial da cidade, foi capturado um jovem e recuperada a motorizada em que seguia e que era furtada e, numa rusga nocturna, foi identificado o autor de um furto de letras e selos fiscais no valor de 60 contos (recuperados), sendo-lhe ainda apreendido um molho de chaves, composto por 53 tipos diferentes.

TRANSPORTE EM CONTENTORES

A Intercontainer, uma empresa estrangeira de transporte de contentores que opera em Portugal conjuntamente com a CP, vai promover no próximo dia 22 de Maio, terça-feira, uma «jornada de informação Intercontainer».

Esta «jornada» constará de um encontro, com início às 10 horas no Hotel Praia-golfe, ao que se seguirá um almoço de encerramento dos trabalhos da manhã. A tarde será efectuada uma visita às instalações do terminal de contentores de Espinho.



exemplo, para ir ao Cinema do Casino para ver o filme que se segue.

De 22 a 24/5

«MAD MAX II»

IM/ 13 anos

Após uma guerra nuclear o planeta fica privado de quase todos os seus recursos energéticos. Bandos de salteadores cruzam estradas em busca de gasolina, matando quem se lhes opõe. Max, um solitário, ajuda então um grupo de sobreviventes a atingir, com segurança, uma região ainda fértil. Este o argumento-base do filme. Filme que foi distinguido com o Grande Prémio do Júri do Festival de Avoriaz/1982. Mad Max é um filme interessante e tecnicamente perfeito, que vale a pena ver.

De 18 a 21/5

«FOI-SE O TESOURO, FICOU O AMIGO»

NAM/ 13 anos

Terence Hill e Bud Spencer em mais um monumental arraial de pancadaria sem o mínimo de interesse e com um grau de violência excessivo. Por isso, leitor, daqui lhe sugerimos que dê um «arraial» de indiferença a este filme. Poupe dinheiro. Guarde-o, por

TERMINOU A ECOFIL Para o ano há mais

No passado domingo, dia 23, fechou as suas portas a Ecofil, organizada pelo ACRE - Associação de Cultura e Recreio de Espinho. Durante uma semana estiveram expostos no Salão da Piscina alguns documentos que ilustram o pouco cuidado do mundo industrializado dos nossos dias pelo meio ambiente.

Por esta mostra passaram cerca de 1000 alunos das escolas dos concelhos de Espinho, Esmoriz e Ovar. De salientar a ausência da Escola Dr. Manuel Laranjeira, apesar de ter aderido ao convite da organização. Segundo conseguimos apurar junto da organização, a não comparência desta escola ficou a dever-se à não comparência ao serviço, por motivo de doença, do professor encarregado da dinamização da visita.

Por outro lado, passaram pela exposição várias centenas de pessoas de extractos sociais e de níveis etários diversificados. Algumas delas não deixaram de manifestar por escrito as impressões recolhidas do que lhes foi dado a observar.

Entretanto, os responsáveis autárquicos também por ali passaram e teceram elogios ao trabalho do ACRE, lamentando o pouco espaço dedicado à cidade.



A ECOFIL/84 acabou. Os organizadores estão satisfeitos.

Durante os dias da Ecofil foram exibidos cerca de 50 filmes sobre ecologia, oriundos de vários países e organizações internacionais. No dia 12 teve lugar o colóquio sobre energia nuclear para os quais foram convidados os partidos políticos com assento na Câmara e Assembleia Municipal. Apenas compareceu o representante do PCP. Apesar da ausência das restantes forças políticas cerca de 50 pessoas presentes no colóquio tiveram grande participação tendo es-

te rminado às primeiras horas da madrugada.

Durante esta semana vários filmes e algumas exposições serão levadas às escolas do concelho e a Esmoriz.

No final trocamos algumas impressões com Augusto de Sousa, que em forma de balanço nos afirmou: «julgamos que os objectivos da organização foram alcançados. Vamos começar a trabalhar para a Ecofil do próximo ano, contando que os apoios sejam maiores».

A CB CHEGA AOS BOMBEIROS

Os Bombeiros Voluntários Espinhenses montaram recentemente um aparelho de CB no seu quartel com vista a poder responder a quem de auxílio precise.

Já várias vezes nestas colunas falamos da CB e do grupo Alfa-Star. Nas longas conversas que tivemos com os macanudos os bombeiros eram objecto de especial relevo para estes homens. Segundo estes os bombeiros deveriam estar equipados com rádios que per-

mitissem o contacto com elementos da CB. De facto após a instalação de um rádio nos Espinhenses já foi possível a intervenção destes em vários acidentes, devido à pronta intervenção dos macanudos que lançando um SOS para o quartel permitiram uma eficiente e pronta actuação.

O rádio que esteve durante um período de tempo em regime de experiência está a funcionar de momento em pleno. Entretanto, soubemos que

o comandante dos Espinhenses vai também montar um rádio no seu carro com vista a poder responder a qualquer solicitação que lhe seja feita a partir do quartel dos Bombeiros.

Com os objectivos de servir o interesse colectivo os Bombeiros Espinhenses, bem como os Voluntários de Espinho procuram encontrar formas de chegar cada vez mais e melhor junto dos cidadãos.

Manuel Correia da Silva

ADVOGADO

Praça General Humberto Delgado, 287-4.º
Sala 46

Telefs. 23457 - 7641745
4000 PORTO

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582-1.º Esq.
Sala 3

Telef. 723811 — ESPINHO

Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:

Arroz de marisco, Lulas,
Enguias, Caldeiradas, Açorda
de peixe, Bons vinhos
Rua 2 n.º 1355 — ESPINHO
Telef. 720091

Antenor Pereira

AGÊNCIA DE CONTRIBUINTES
CONTABILIDADE E CONTENCIOSO
MEDIADOR DE SEGUROS

Rua da Fonte - Silvalde — Tel. 723489 — ESPINHO

**Milton Pinho
Glória Rodrigues**

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C
TELEF. 720584

Tribunal Judicial da Comarca de Espinho

ANÚNCIO

O Doutor Norberto Inácio Brandão, Juiz de Direito do 1.º Juízo da Comarca de Espinho:

Faz saber que nos autos de Execução Ordinária registados no 1.º Juízo, 1.ª Secção, deste Tribunal, sob o n.º 723/83, em que é Exequente — o Banco Pinto & Sotto Mayor, E. P. e Executados — José da Costa Graça e mulher Josefina Bastos Vieira Graça, residentes na rua 11, n.º 250-1.º em Espinho, foi designado o próximo dia de Junho de 1984,

pelos 10 horas, para arrematação em 2.ª praça e por metade do valor indicado no processo, que era de 569.725\$50, de vários bens móveis penhorados nos autos acima identificados.

Espinho, 3 de Maio de 1984

O Juiz de Direito,
Norberto Inácio Brandão

P.º Escrivão de Direito,
Maria da Conceição Pacheco
Maia

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO
RUA 19 N.º 294
ESPINHO

A. Moreira da Costa

CLÍNICA GERAL

Rua 19, 364 — Tel. 721218
2.ª e 6.ª feira
Rua 16, 789 — Tel. 722695
3.ª feira

reunião da câmara

Toda esta polémica viria a gerar-se com um pedido de adiantamento de subsídio pelos Bombeiros Voluntários de Espinho. Pedia aquela corporação um adiantamento de 500 contos para fazer face a despesas efectuadas. A reacção primeira do executivo seria, como tem feito quando aparece um pedido de subsídio, juntar aos restantes já existentes na secretaria. Mas Valdemar Martins, insistiria e daria lugar a uma ampla discussão à volta deste tema. Do Presidente da Câmara, surgiria de imediato para que a edilidade no mais curto espaço de tempo distribuisse os subsídios às colectividades. Por outro lado, Casal Ribeiro propunha que os Vereadores da Cultura e do Desporto apresentassem uma proposta concreta nesse sentido. «Até porque o dinheiro está no orçamento para esse fim», alguém acrescentaria.

Mas, e como a discussão fosse ficar por aqui, Valdemar Martins viria a insistir no pedido concreto da Corporação de Bombeiros. Para o Vereador da Cultura ele (o adiantamento) deveria ser concedido, já que o mesmo tinha acontecido em outras ocasiões, e acrescentando como razão primeira o facto de os Bombeiros

Prometida para breve a distribuição de subsídios

terem de efectuar o pagamento de uma dívida. Artur Bártolo diria que «nenhuma colectividade pode contrair dívidas a contar com o subsídio da Câmara, porque este nem sequer é obrigatório». Rolando Sousa, alertaria, depois de todos os vereadores concordarem no adiantamento do subsídio, para o facto de se ver qual o montante do subsídio atribuído o ano passado aos bombeiros. Foi de 200 contos para cada corporação e esse seria o quantitativo atribuído aos Bombeiros Voluntários de Espinho, e não os 500 contos inicialmente pedidos.

Por outro lado, ficou também a deliberação que esta semana os vereadores da Cultura e do Desporto se iriam debruçar sobre o problema da distribuição dos subsídios para as colectividades do concelho. Neste momento, e segundo a informação de Rolando Sousa, a Câmara tem disponíveis para esse fim, 5800 contos.

OUTROS ASSUNTOS

— para o congresso da Associação Nacional de Municípios a realizar na Figueira da Foz, Espinho estará representado pelo Presidente da Câmara, Artur Bártolo, pelo

Presidente da Assembleia Municipal, Dr. Ferreira de Campos, pelo Vereador da APU, Casal Ribeiro e pelo Presidente da Junta de Guetim, Joaquim Sá.

— um officio vindo da Direcção de Habitação do Norte solicitava à Câmara a indicação de um elemento dos seus Serviços para coordenar os trabalhos de recuperação das casas do programa ex-CAR, em Silvalde. Fica-nos a certeza conforme já tínhamos adiantado tempos atrás, de que os seus moradores serão alojados nas casas da Marinha. A Câmara nomeou o chefe da Reparação Técnica.

— um officio do Supermercado «Okey» pedia à Câmara licença para abrir uma sala de jogos equipada com máquinas «flippers», no mesmo edifício do estabelecimento. A Câmara mediante a informação do seu Assessor Autárquico (Chefe de Secretaria), alegando a proximidade de escolas, indeferiu o pedido.

— por proposta do Vereador do Desporto, Rolando de Sousa, foi aprovado por unanimidade um voto de pesar pela morte do ciclista Joaquim Agostinho. O voto agora aprovado será comunicado ao Sporting Clube de Portugal e à família do malogrado ciclista.

assembleia municipal

Não haverá despedimentos na Câmara de Espinho

Esta a garantia dada pelo Presidente Artur Bártolo. Novos diplomas sobre o poder local estiveram em apreciação como ponto único da sessão, gasto à volta de uma moção da APU que considera que são muitas as ameaças que pesam sobre as autarquias, sobre os seus trabalhadores e sobre o seu funcionamento democrático.

Para o Bloco Central, composto pelos partidos do Governo, tudo o que este faz é bom, daí resultar que quer o PSD, quer o PS, não descortinaram nada de mau no pacote legislativo, considerando até que a nova legislação é mais realista e adequada ao momento de crise que se vive. Não chegaram por isso os muitos argumentos expendidos por Jorge Carvalho e Teixeira Lopes para convencer os deputados. A moção recolheria apenas sete votos favoráveis.

Para a APU tal legislação pretende reduzir o número de membros das Assembleias, aumentar os poderes do Presidente da Câmara, alargar poderes ao Ministro da Administração Interna para dissol-

ver órgãos autárquicos e tornar inelegíveis os membros do órgão dissolvido, diplomas que mais não visam do que atenuar a participação dos cidadãos, reduzir a democraticidade do poder local, restringir a sua autonomia em favor do controlo governamental.

«Querem que as Assembleias Municipais sejam com os antigos conselhos municipais, só para dizerem amén. É retirada à Assembleia a possibilidade de alterar os projectos e as propostas da Câmara. As mesmas apenas se pode dizer sim ou não, mas depois de estarem feitas. É como ficar a jogar a vermelhinha. Está ou não está» diria Jorge Carvalho.

ATIRAR AS POPULAÇÕES CONTRA AS CÂMARAS

Tiram o dinheiro e dão mais obrigações. A título de exemplo a rede viária, o ensino básico, passam a ser da competência das Câmaras. Mas o dinheiro não vem. Daí resulta, segundo a APU, que as populações vão acusar os Municípios de não fazer nada, sal-

vando assim a cara do Governo, que poderá dizer simplesmente que se não há estrada a culpa é da Câmara. As despesas com pessoal não poderão exceder 60% das receitas. Apesar de ser complicado fazer as contas, tal situação pode resultar no despedimento de trabalhadores. E que, se as Câmaras não obedecerem àqueles limites, serão pura e simplesmente demitidas pelo Governo.

No caso de Espinho, e segundo Joaquim Moreira de Sá, Presidente da Junta de Freguesia de Guetim, Espinho, veria cerca de 30% do seu pessoal na necessidade de ser despedido. Bártolo, contudo, é perentório. Ninguém será despedido. Como o irá conseguir, que habilidades poderá encontrar, não foram reveladas.

Ficamos pois, ou melhor, ficam os trabalhadores da Câmara local, ainda que sem um claro conhecimento dos meios de obstar ao despedimento, na mão e nas palavras ou na habilidade, se se quiser, do Presidente da Câmara. Mas por quanto tempo? Quem não conhece já o legalismo doentio

Júlio Pereira ao vivo Um espectáculo a figurar entre os melhores

Júlio Pereira e o seu grupo, estiveram em Espinho na passada sexta-feira, para dar o melhor espectáculo que já alguma vez a Nascente organizou. Assistiram cerca de duas centenas e meia de pessoas, na sua maioria jovens, que se viriam a tornar insuficientes para encher o polivalente da Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira, local da sua realização. A perder, ficaram todos os ausentes.

Numa sala diferente da habitual, que tem sido sempre a piscina, o espectáculo de Júlio Pereira viria a beneficiar muito. Por um lado, o som foi melhor, para o que contribuiu também uma aparelhagem melhor, e por outro a disposição dos músicos num palco previamente montado, deram um outro ambiente a esta realização que a Cooperativa Nascente uma vez mais proporcionou ao público espinhense. Público esse que não viria a corresponder da melhor forma, já que muito mais gente comportaria a sala. A localização da Escola e falta de hábito para que no seu interior se realizem coisas do género, poderão ter sido factores que pesaram para que o número dos que ali estiveram não fosse maior.

Programado para começar às 21,30 horas, o espectáculo só viria a ter início quase uma hora mais tarde. No palco, esteve primeiro o grupo «Aliteração», um grupo de Lobão, que seria convidado um pouco tardiamente para fazer a primeira parte de Júlio Pereira. Cumpriu aquilo a que se propunha, apresentando uma meia

dúzia de temas, todos eles de música popular. Foram também, e apesar do grupo «Aliteração» poder apresentar um espectáculo mais conseguido se melhor trabalhado, três quartos de hora de boa disposição, onde nem os «acidentes» faltaram. E o suficiente para que a «disposição auditiva» do público para o que vinha a seguir fosse outra.

Júlio Pereira abriria o seu espectáculo com uma excelente execução de cavaquinho, instrumento que largamente popularizou. Os temas foram-se seguindo, tendo sempre a adesão de um público que se entregou por completo ao «homem do cavaquinho». Com uma boa banda de suporte, Júlio Pereira teria logo desde o início a assistência do seu lado. Dos restantes membros da banda, Carlos Zingaro, no violino, seria responsável por alguns dos melhores momentos deste espectáculo. Para João Seixas, bateria e percussão, um solo de percussão, numa música dos Açores «Bravo», mostrou todas as suas qualidades. Amélia Muge, com uma voz espectacular e uma participação mais apagada na viola, e Zé Marreiros nas teclas completavam esta banda. Alguns temas: São Gonçalo, Bravo, Cantar Galego e Milho Verde de José Afonso, Entrudo...

Júlio Pereira ao vivo em Espinho, um grande espectáculo que ficará na memória de todos aqueles que a ele assistiram. E realizado fora dos grandes centros.

de Artur Bártolo?

Se para a APU tudo é mau nesta nova legislação sobre as autarquias, Alcindo Ribeiro do PSD considera, contudo, que a moção da APU não passa de uma manobra demagógica. O PS, pela voz de Alberto Alves, considera positiva a legislação. De uma coisa retiramos certezas. Os deputados da maioria, incluindo o Presidente Ferreira de Campos, foram seguidistas em relação às propostas do Governo. Abandonaram as posições que ocupam como membros de uma Assembleia Municipal para partirem para a defesa do Governo. A falta de objectividade foi patente. Antes de serem deputados eleitos pela população de Espinho, são homens pertencentes aos partidos do Governo. Quanto tempo irá durar este clientelismo? — «Com o desmembramento a curto

prazo do bloco central, não admira que os deputados que hoje votaram contra não nos venham a dar razão» rematou Jorge Carvalho. Assim terminou mais uma sessão, desta feita marcadamente política.

Não faltou o esgrimir do Gonçalvismo, usado, como diria Teixeira Lopes, como uma cassete e mostrando a incapacidade teórica das bancadas da maioria. «De boas intenções está o inferno cheio, e já não é aceite uma cortina de fumo a que chamam Gonçalvismo para encobrir o que de mau tem feito este Governo e os que lhe têm antecedido». O Presidente da Câmara afirmou que não haverá despedimentos. Se algo lhes acontecer, sairemos em defesa da nossa dama, que são os trabalhadores» rematou o deputado da APU.

CAN-CAN II

BOITE PIANO BAR
DISCOTECA

O seu ponto de encontro
Bastante requinte para que se sinta bem, durante o seu Drink.

Aberto de 2.ª a 6.ª feira, das 21 às 02 horas
e às 6.ª feiras das 21 às 03 horas.

RUA 18 N.º 615 — TELEF. 723442 — E S P I N H O

Fascistas à solta na Sec. Manuel Laranjeira

Da responsabilidade da «Coordenação Distrital do Porto a JMIRN/Juventude da Direita Portuguesa», tem circulado na Escola Secundária Manuel Laranjeira um «papelucho», (dimensionado à imagem dos signatários), com a linguagem insultuosa do costume e, como não podia deixar de ser, em arengas com a qualidade indicada, basicamente anti-comunista e defensor dos princípios (?) fascistas, mesmo nazis.

Sem cairmos no erro de dar ao facto a importância e dimensão que ele não possui, assim como os seus autores, parece-nos no entanto oportuno tecer algumas considerações sobre o assunto.

O caso não é inédito. Escritos destes e outras manifestações fascistas têm acontecido naquela escola. Recordemos o que se passou ali no ano de 1978, amplamente divulgado pelo nosso jornal. Os argumentos (?) continuam a ser os mesmos: ataque ao 25 de Abril, à descolonização, ao Gonçalvismo, etc., etc. Em suma, ataque à Democracia e defesa do fascismo. De perseguição, situações reais que muitos estudantes sentem e criticam, tal como o caótico estado em que se encontra o ensino. Usar um ponto verdadeiro para na confusão fazer aceitar os falsos. Nem aqui são originais pois, à sua medida, limitam-se a repetir os processos de propaganda utilizados por Hitler.

De resto, não esperávamos nada de inédito ou diferente de quem não tem ideias próprias sobre as coisas e sobretudo de «meninos da mamã» que efectivamente jamais fizeram outra coisa que escrever e comunicar ou parecidos e ostentar a cruz suástica na lapela, símbolo de que muitos não conhecerão sequer o significado.

A «RAZÃO» DA FORÇA CONTRAPOR A FORÇA DA RAZÃO

A primeira pergunta que alguns leitores farão será esta: Mas isto é permitido?

A Constituição proíbe os movimentos fascistas. A gestão da escola compete evitar estes insultos. Talvez a forma de o fazer não seja apenas pelo cumprimento coercivo da lei. Como dizia Nuno Teixeira Neves, no Jornal de Notícias de 2/7/78, a propósito de factos idênticos ocorridos na mesma escola, «a democracia não se defende com formalismos nilizantes; defende-se com atitudes positivas que fomentem o diálogo e que testem as ideologias na praxia da vivência comunitária juvenil».

Mas não deixa de ser estranho, isso sim, que a gestão daquele estabelecimento de ensino permaneça indiferente a atitudes tão retrógradas vindas de alguns alunos, por poucos que sejam.

O papel de uma escola é muito mais do que transmitir conhecimentos. É preciso educar, no sentido pleno e verdadeiro do termo — preparar para a vida em comunidade.

Defender, hoje, ideias fascistas ou nazis, é estar completamente deslocado da sociedade, é ser contra ela porque nunca se sentiu a sua necessidade; é negar a própria condição de ser Humano.

Ao jovem nesta situação de-

ve, antes de mais, dar-se a oportunidade de descobrir que a afirmação dos verdadeiros valores humanos não está na «sabedoria» prepotente, imposta pela «razão» da força.

PARA LÁ DA MÁSCARA

A atitude atrás exposta não deve confundir-se com «perdão» ou desculpa. A crítica impõe-se e severa, violenta mesmo.

É que, desses grupelhos inexpressivos, que ridiculamente se vêm arrastando, moribundos, há que separar dois tipos de «activistas»: os que efectivamente se assumem como verdadeiros nazis, que o são de facto, porque na generalidade são oriundos daqueles a quem a democracia tirou o poder ditatorial e os que passam pela fase «por estar na moda».

Uns e outros se encontram nestas aberrações mentais sem que jamais tenham questionado os princípios que defendem. Os primeiros porque a discussão aberta dos problemas lhes mete medo, os segundos porque os primeiros normalmente são os chefes...

Enfim, a não ser que estes pequenos hitleres queiram permanecer na Idade da Pedra, é preciso que saibam terem já os povos da Antiguidade clássica praticado a observação e a experiência como forma racionalmente indispensável para chegar à explicação dos factos.

Oxalá que a tacanhez mental os não tenha atingido de tal forma que já não consigam compreender isto.

Mas é sobretudo para aquela «élite» do primeiro grupo que nos vamos voltar. Aos outros, francamente, nem levamos a sério. A própria realidade dos factos lhes demonstrará o erro. Mas é sempre triste carregar na lembrança de tempos belos que são os da juventude participação em acções de puro cretinismo social

DIVIDIR PARA REINAR

Processo antigo, este de colher frutos nas fraquezas do inimigo. Mas a juventude portuguesa não alinhou no esquema. Por isso, organizações como a JMIRN, de carácter «neo-nazi» (sic.) não passaram nem passarão de grupos de «estudantes que têm como intenção central criar a confusão e chamar assim a atenção para as suas pobres pessoas». Escrevia-se isto no Maré Viva, em 1978. Seis anos depois, continuam fantoches de ideias enlatadas, a demonstrar como o general hitleriano Goebels: «quando ouço falar de cultura puxo da pistola». Por isso tão pouco demonstram possuir, a avaliar pelos argumentos usados.

Do 25 de Abril apresentam um «balanço sinistro». Estranho balanço já que há bem

pouco tempo se demonstrou numa sondagem apresentada pela RTP que a maioria do povo português continua a preferir viver em Democracia. E a RTP é insuspeita!

Unicamente lamentam os milhares de mortos resultantes da descolonização! Mas se tem dois dedos de testa e uns gramas de massa cinzenta não serão capazes de verificar que os mortos na descolonização continuaram a ser os africanos que lutaram pela liberdade do seu país? E os mortos na guerra colonial, os deficientes, e os que irremediavelmente se alteraram psicologicamente, foram alvo de abusos da mortina... como foi possível terem-se esquecido de todos esses? Desculpem, quase esquecíamos que são demasiado jovens para ter palmilhado as terras sangrentas e infernalmente húmidas da Guiné, a sombra aterrorizante das matas do Norte de Angola, ou o frio do sul, os contornos do Indico em terras de Moçambique... Mas essa guerra não foi a Democracia que a fez. Foram os vossos ideólogos, foi a vossa «alternativa»!

E depois de Abril, prisões e torturas? Deveis referir-vos aos que tombaram com as balas da polícia ou GNR, aos sindicalistas presos... mas esses também eram da JMIRN? E das bombas em casas de democratas, do vandalismo nas sedes de partidos de esquerda e tantas outras coisas? Memória curta a vossa!

«Os (des)governos socialistas e provisórios!» É um facto. Mas, e os governos CDS e AD? «Oportunidade única de Reconstrução», dizem. Tanto que, à primeira oportunidade, o povo lhe disse não!

Da história e do sofrimento deste povo sabeis pouco mais do que nada.

Transportais o vírus da morte fascista, do silêncio e da repressão, dos Tarrafais e Caxias, dos campos de concentração.

Lamentais os serviços públicos caríssimos que usais em 1.ª classe e os problemas económicos que não tendes. Porque preferis o estrangeiro ao nacional.

Mas a vossa derrota virá da própria juventude, desses muitos mais que vós, cheios de problemas e dúvidas a quem todas as portas se fecham mas que não perdem a esperança e continuam a luta por um mundo de Paz e Justiça. Esses são os jovens que vós não conseguis ser.

Terminamos aqui com as palavras de um redactor do nosso jornal, escritas em 78. «Poderíamos descer a outras questões, se não quiséssemos evitar o reactivar do cheiro que exala toda a podridão, quando se lhe mexe».

Domingo sombrio, com um cheirinho a chamusco intelectual

se não tens nada a propor para uma academia padre,



ENTÃO PROPÕE:

TRADIÇÃO ACADÉMICA

— Ena, tanto doutor! — exclamou alguém, escancarando a boca de pasmo incontrolado. E deitou rua acima, em precipitada correria, como se tivesse avistado uma enguia transmontana disfarçada de declaração do imposto profissional.

Com efeito, a cidade pintava-se lentamente de negro, inflacionada de entes doutorais e seráficos que, emitindo urros bizarros, comunicavam entre si em vocábulos de todo desconhecidos do poliglota mais versátil.

A massa invasora concentrou-se na praça e seguiu em cortejo, cabeçudos à frente, cabeçudos no meio, cabeçudos atrás, com bombos martelados à mistura, para anunciar à cidade que ali estavam e que nem Carlos Magno à frente de um exército de texugos voadores os impediria de fazer a festa.

Após merecida pausa para meditações transcendentais e atulhar de estômagos, o negrume pediculado dirigiu-se ao sítio dos touros, para, de uma forma inteligente e totalmente universitária, «chatearem o bicho», como disse um deles entre um sorriso de agiota judeu e uma gargalhada mal amanhada de vedeta televisiva.

Recinto cheio, touros e doutores misturaram-se em pacato intercâmbio de culturas, tudo muito intelectual, apesar do entusiasmo geral provocar uma ou outra manifestação mais ruidosa.

Findo o encontro «mutuamente enriquecedor» como o definiu um porta-voz da organização, enquanto que a boiada recolhia a curros, os nossos doutores espalharam-se pela cidade em grupos mais ou me-

nos numerosos, para aguardar a noite tão ansiada. Alguns, não contendo a sua impaciência, soltavam gritinhos melodiosamente agudos de virgindade ameaçada, ao mesmo tempo que outros se perdiam em locubrações tortuosas acerca de desejos inconfessáveis.

— Esta noite vai correr muito sangue... — disse um transeunte, habitante remediado de uma freguesia limítrofe, certamente com intenções mais ou menos maliciosas.

Vencendo as suas hesitações a lua lá se decidiu a preatar uma nesga de céu, e um canideio uivou como fazem os coentros enfrascados quando vão em peregrinação a Fátima.

O bailoso ia começar, e, porque a gala o exigia, os nossos promissores mancebos apresentaram-se convenientemente artilhados, sem esquecer as famosas pastas há poucos dias benzidas graças à condescendência de Nosso Senhor por este tipo de coisas. Recebidos pelas forças vivas cidadinas, (autarcas incluídos, apesar das muitas preocupações inerentes aos cargos respectivos) a rapaziada lá se maneou noite fora em trejeitos pagãos do-decafonicamente ritmados por um conjunto de feijões mexicanos muito «pop», ao que nos disseram.

Raiava a madrugada, quando a cidade suspirou de alívio ao ver-se abandonada por tão ubíqua matula, a quem o fim de festa e outras causas menos edificantes tornavam patrioticamente nostálgica. É que pior que um domingo assim, só um secretário de estado obeso fardado de zuavo holandês a cantar o «Hino dos Contribuintes Numerados».

Restaurante ■ Snack-Bar

O PADRINHO

Av. 24 n.º 697 — Telef. 720665
ESPINHO



ESPECIALIDADES DA CASA:

- Bacalhau à Santa Eulália
- Arroz de marisco
- Cabrito assado
- Rojões à Lavrador
- Tripas à moda do Porto
- Cozido à Portuguesa
- Caldeirada de cabrito
- Chispe à Transmontana

APRECIE O NOSSO FESTIVAL DE SOBREMESAS!

GRANDE SALÃO PARA BANQUETES

ENCERRAMOS AS TERÇAS-FEIRAS PARA DESCANSO DO PESSOAL

Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL E VASCULAR

Rua 20 n.º 520-1.º
Telefone 721014
E S P I N H O

Acção de despejo vai atingir viúva de 65 anos

Em Espinho, uma viúva de 65 anos é desalojada de sua casa por ter contra si uma acção de despejo que lhe é movida pela sua senhoria; alegando esta necessidade da casa por estar a viver sem condições. As coisas passam-se na rua 37-B n.º 131, no passado dia 10 de Maio, numa altura em que incompreensivelmente os resultados do concurso para as casas da Marinha tardam a chegar. Para esta viúva, e tantas outras pessoas deste concelho, as coisas continuam sem se defenirem. Figurarão ou não na lista dos contemplados?

Situações como esta, certamente que existirão aos montes por este país fora. Nem caso, ter a intenção de vir tão pouco queremos com este aqui falar de alguma novidade; nem, tão pouco, contestar a decisão do tribunal ou a de um senhorio que irá ter uma habitação mais digna, a partir da desventura de outros. Pena é que tenha de ser assim. Apenas queremos chamar a atenção para o facto de em certas alturas a lei ser tão implacável e, noutras, as coisas serem como todos sabem.

Silvina da Silva Saragoça

é uma viúva de 65 anos que vivia até ao passado dia 10 de Maio no número 131 da rua 37-B. Como renda desembolsava todos os meses os 800\$00 de duas reformas que recebe todos os meses, a sua e a de seu marido, num total de 11 contos. Consigo e segundo nos afirma tem mais quatro pessoas que também tiveram que ceder perante a lei. Entre elas, estão duas crianças, seus netos, que viviam a seu cargo por os pais estarem divorciados.

O despejo, segundo nos afirma Silvina Saragoça, aconte-

ceu porque quando a acção deu entrada no tribunal ela tinha 64 anos. Um ano mais tarde e nada aconteceria. Já tinha de sair desde Outubro passado, mas oferecia sempre resistência com esperança de as coisas terem outro defecho. Mas no dia 10, «os homens do Tribunal» foram mesmo a sua casa quando o relógio apontava as 10 horas. Silvina estava na cama e recusou-se a levantar. Mas a sua resistência, que viria a durar até o meio-dia, de nada serviu. Mobília toda à porta e uma família sem casa. «E a senhoria dava-me mais quinze dias». Mas, «os homens do tribunal», esses é que foram zelosos a cumprir o seu dever. Agora (?), agora «está um em cada canto, todos a dormir no chão», por não haver para onde irem.

Enquanto isso, mais de meia centena de casas encontram-se vazias porque emperradas na confusão da burocracia que reina nos gabinetes da capital deste infortunado país.

O compasso de uma história com muitas estórias

pressamente antes da sua apresentação:

«Si tu vas a Paris
dis bonjour aux amis
et dis leur que mon-coeur
est toujours fielle...»

A canção correu Espinho e, nas actuações seguintes, Bernard Hilda viu a plateia levantar-se e acompanhá-lo em coro, num daqueles abraços que só a música sabe dar e que quer dizer muita coisa.

Foi assim, ao longo de quase três décadas, até que os fins dos anos 50 anunciaram nova música, novos ritmos. Chegaram o «twist», o «rock» e o «pop»; chegaram os grupos que a tocavam e outros por cá se formaram. Mas, isso será tema de um outro trabalho, só sobre o assunto...

**EM QUE SE CHEGA
AO FIM, FALANDO DO
PASSADO E PRESENTE,
A PENSAR NO FUTURO**

A terra cresceu e, com ela, as suas exigências. Não bastava trazer músicos, era preciso formá-los, e com qualidade. E se chegaram a existir algumas orquestras espinhenses (como a «Palácio», por exemplo) a verdade é que elas não resolveram o problema, que só ultrapassado com a fundação da Academia de Música, que iniciou a sua actividade em 1961.

A organização programada ao longo do tempo do ensino musical foi um investimento no futuro. A Academia tornou-se num local privilegiado para o desenvolvimento das actividades musicais pois, para além da exploração da sensibilidade estética, passou a ser aprofundado o domínio da técnica.

A vida musical espinhense desenvolveu-se muito nos últimos anos. A cidade formou os seus artistas, produziu nomes como a cantora lírica Manuela Bigail ou o pianista Fausto Neves. Assistiu também a concertos sinfónicos e a espectáculos corais muitos deles integrados nos Festivais de verão, organizados pela Academia.

E veio a Revolução de Abril e com ela uma explosão de

continuação da última página

entusiasmo e vontades ainda maior que a produzida pela implantação da República. Nasceu em 1975 o Coro Popular de Espinho e, poucos anos depois, o novo Orfeão. A Espinho chegou a arte proscrita, por sinal uma parte do que de melhor se faz em música no nosso país: cá tivemos José Afonso, Sérgio Godinho, Luís Cília, Vitorino, Manuel Freire, Adriano Correia de Oliveira, Carlos do Carmo, e até, muito recentemente, Daniel Viglietti com um abraço do Uruguai exilado.

A cidade percorreu um longo trajecto, ao ritmo cadenciado dos anos. Todavia, apesar do muito que se fez, parece que hoje as coisas não correm bem. Não existe uma sala para espectáculos, nem sequer um piano em condições. A Academia debate-se com numerosas dificuldades, e as suas iniciativas esbarram com a incompreensão dos órgãos responsáveis como acontece agora com os cursos de música de verão, cujo processo o nosso jornal tem vindo a acompanhar.

Terminamos aqui, não da forma que gostaríamos terminar. Muitas referências ficam por fazer, entre elas a merecida nota às numerosas tunas e bandas de música, a alguns ranchos e outra tanta gente que à música dedicou uma parte da sua vida, de uma forma individual ou colectiva, contribuindo para que a cidade seja o todo que hoje conhecemos. Com a música que dela faz parte, e de cuja história aqui demos breves apontamentos.

CICLOMOTORES DE ESPINHO

ANTÓNIO F. DE SÁ ALVES

Armazém de acessórios para qualquer marca de motorizadas e bicicletas.

Motorizadas — Bicicletas — Acessórios

Av. 24 n.º 841 — Tel. 723800 — Apartado 107 — ESPINHO

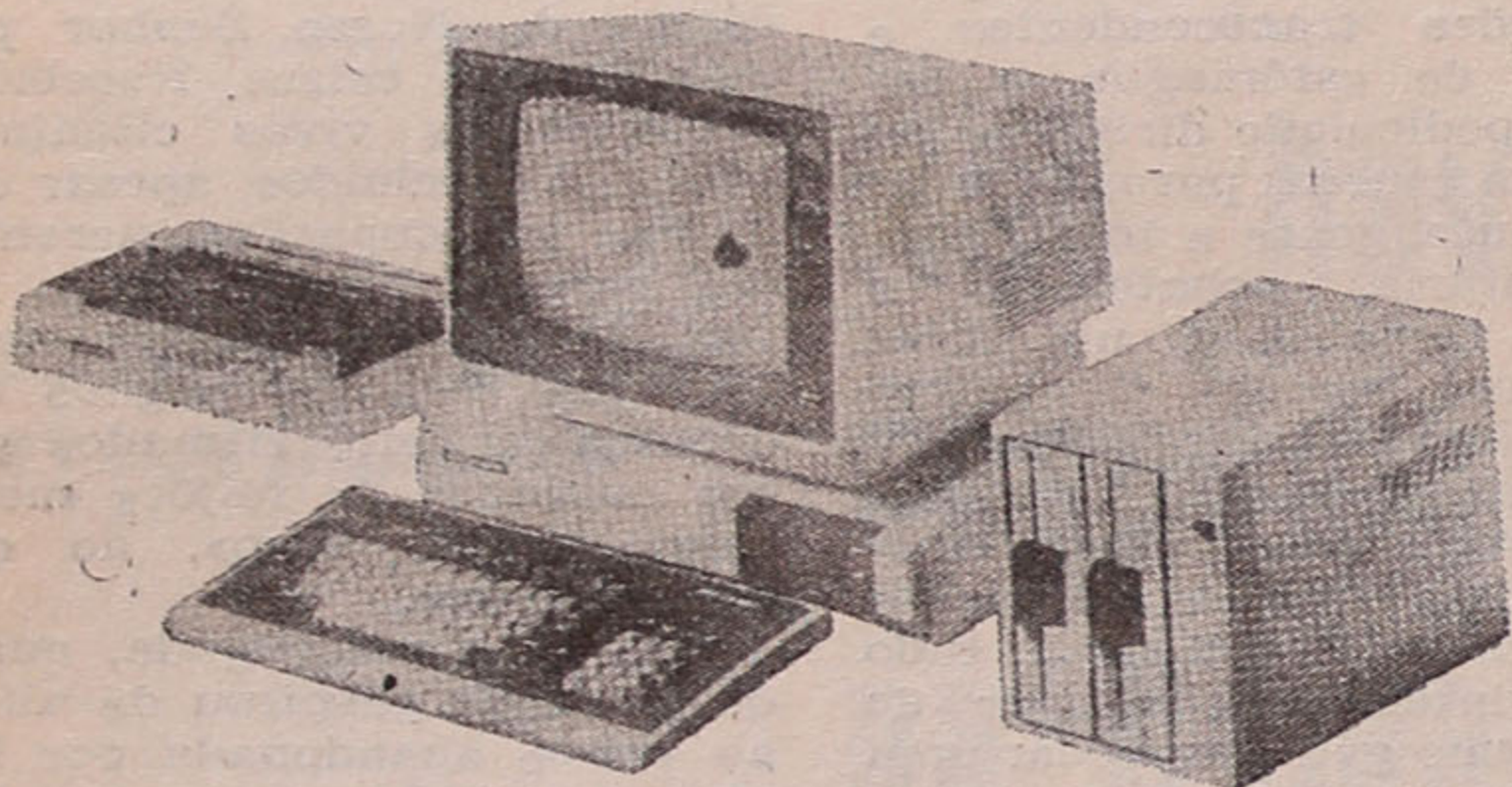
SNACK-BAR
MARISQUEIRA
RESTAURANTE

"SEREIA"

Av. 8, 702 — ESPINHO

TELECONTA ≡ J. A. RUANO LACERDA

CENTRO COMERCIAL SOLVERDE II — LOJA 27 — ESPINHO



APLICAÇÕES DISPONÍVEIS:

CONTABILIDADE (P.O.O.)
FACTURAÇÃO
STOCKS
SALÁRIOS
PROCESSAMENTO DE TEXTOS

SISTEMAS DE COMPUTADORES

NEC

NIPPON ELECTRIC CO., LTD.

TOKIO — JAPÃO

6.ª FEIRA, 25-5 das 15 às 22 h. — Exposição e demonstração: HOTEL PRAIAGOLFE - Espinho

Convidam V. Ex.ª para uma sessão de esclarecimento pelo Dr. João Pereira, economista, sobre o «Imposto s/ o valor acrescentado na óptica da empresa, suas consequências contabilísticas, económicas, financeiras e fiscais».

JOSÉ OLIVEIRA

SOLICITADOR

ESCRITÓRIO:

Rua 19 n.º 401 - 1.º
Telefone 720093
ESPINHO

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES

— ADVOGADOS —

ESCRITÓRIOS:

Rua Júlio Dinis, 778-4.º Dto.
Telef. 698704 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343-1.º — Tel. 722964
4500 ESPINHO

Vende-se

CASA R/C, 1.º ANDAR
COM POMAR VEDADA
DO LUGAR DO
CARVALHAL DE CIMA.

Falar: Tel. 722915 — De 2.ª
a 6.ª feira — das 9 h. às
12 h. — 14 h. às 18 h.

Ernesto Ferreira

ODONTOLOGISTA

Boca e Dentes

Rua 18 n.º 582 - 1.º Dto.
Telef. 721810 — ESPINHO



RESTAURANTE
SNACK-BAR
MARISQUEIRA
SALÃO DE CHÁ
CAFÉ

SALÃO PARA BANQUETES

ENCERRA A 2.ª FEIRA

Visite-nos e aprecie o nosso excelente serviço de hotelaria.

Marisco sempre fresco.

Avenida da Praia

ESMORIZ

Telefone 72995

O PADRINHO
ESPINHO

Casa VERMAR

José Rachão e António Marinhão

Especialidades em arroz de
marisco, Caldeirada e todos

os géneros de Petiscos

Bons Vinhos - Bom Ambiente

R. 2 n.º 1413 — ESPINHO

SPORTING DE ESPINHO

UM BALANÇO DE UM CAMPEONATO

O CURRÍCULUM DO PLANTEL

NOMES	JOGOS		Golos marcados	Cartões
	Completo	Incompleto		
* MENDES	30	—	—	—
* DINIS	19	1	—	2
* RAUL	26	2	1 (1 na p.b.)	4
* VITOR MANUEL	3	—	—	—
* VIVAS	15	6	1	5
* CARVALHO	15	10	1	—
* JOÃO CARLOS	10	9	—	1
* SALVADO	15	1	—	5
* DAVID	9	9	1	—
* PINTO DA ROCHA	16	6	—	5
* BABA	18	9	2	—
* MÓIA	3	15	3 (1 de g.p.)	2
* MANUEL JORGE	4	9	—	—
* MOINHOS	1	5	—	—
* ABEL	13	3	3 (2 de g.p.)	1
* SERRA	19	3	—	3
* AMILCAR	2	7	—	—
* PINHEIRO	1	3	—	—
* RAMALHO	5	4	—	2
* JOSÉ AUGUSTO	14	3	—	3
* VALÉRIO	19	1	—	5 (am.)+1 (v)
* PETERS	12	3	7	6 (am.)+1 (v)
* MAURÍCIO	—	3	—	1
* JAIME	1	2	—	—

OS RESULTADOS

SCE - Boavista	—	1-1/0-0
» - Salgueiros	—	0-1/1-0
» - Porto	—	0-4/0-1
» - Guimarães	—	0-1/0-1
» - Sporting	—	0-2/0-1
» - Portimon.	—	0-1/0-3
» - Setúbal	—	0-0/0-1
» - Rio Ave	—	2-3/0-0
» - Estoril	—	1-1/2-0
» - Águeda	—	1-0/1-0
» - Braga	—	0-2/2-3
» - Benfica	—	0-2/0-6
» - Farense	—	0-3/5-2
» - Penafiel	—	0-0/0-0
» - Varzim	—	0-1/2-3

O último jogo

ESPINHO, 2 VARZIM, 3

No passado domingo, no Avenida, a equipa profissional de futebol do Sporting de Espinho despediu-se do Nacional da 1.ª divisão de futebol numa forma muito pouco brilhante. Contrariamente ao percurso da equipa nessa 2.ª volta do Nacional (em termos gerais) o SCE despediu-se do escalão maior do futebol nacional com uma exibição muito fraca, nomeadamente no seu sector defensivo, que foi um verdadeiro «buraco» do qual os poveiros se souberam aproveitar muito bem.

Um onze na sua maioria desorganizado perdeu (e bem) frente a uma equipa que apostou no contra-ataque e daí colheu os dividendos normais... O Espinho nunca foi uma equipa. Peters terá sido (involuntariamente, claro) culpado por se ter lesionado, iam decorridos 39 minutos de jogo. O holandês é, sem dúvida, meia equipa — ele luta, corre e marca. Ainda bem que, ao que parece, cá ficará por mais duas épocas...

Abel jogou bem, em termos gerais. Mendes, idem. Os adeptos espinhenses vão ter saudades deste guarda-redes, certíssimo no Portimonense. A ele, Mendes, se ficam a dever muitos resultados positivos do SCE durante as três épocas em que cá esteve.

Arbitrou Pimenta Alves, de Braga, e o SCE apresentou:

Mendes; Jaime, Valério, Serra e Raul; José Augusto, Manuel Jorge e David (João Carlos, aos 64 m.); Bábá, Peters (Móia, aos 39 m.) e Abel.

Cartões — Amarelo, para Valério, aos 12 m.

RESULTADOS DA SEMANA

HÓQUEI EM CAMPO	Regional de Honra — AAE, 0 — Perosinho, 0
HÓQUEI EM PATINS	Juvenis — AAE, 4 — Infante de Sagres, 10
VOLEIBOL	Honra Masc. — SCE, 3 — FC Porto, 1
	Leixões, 3 — SCE, 0
	Iniciados — Escola de Esmoriz, 3 — AAE, 1

BANCADA DE IMPRENSA

Seria muito fácil falar acerca da morte de Joaquim Agostinho. Não é dela que falaremos, por demais previsível que era, aquando da nossa última crónica, Agostinho morreu, de facto. Viva Agostinho!

Mudemos de assunto, já que a morte do grande ciclista português foi demasiado usada pelos meios de comunicação social deste país. «O Diabo», por exemplo, o verrinoso, venenoso e vergonhoso pasquim da senhora dona Vera Lagoa, pseudónimo artístico de Maria Armada Falcão, teve o desplante de afirmar que a culpa única da morte do campeão português do ciclismo tinha sido (pasmem-se!) o 25 de Abril de 1974... Pois foi, dona Vera, pois foi.

Aliás, se formos recuando um pouco (ou muito) no tempo, será muito mais cómodo, fácil e conveniente atirar todas as culpas da morte de Agostinho para a Inquisição, para a Expansão e suas sequelas ou mesmo para a invasão de Hunos e Vândalos que tudo destruíram por essa Europa fora. Convirá aos sectores próximos à senhora dona Vera Lagoa focalizar unicamente o 25 de Abril como grande culpado pela morte de Joaquim Agostinho. Trata-se, no fundo, numa escolha selectiva de alvo a abater...

Culpados, há-os, certamente. Atitudes mais ou menos comodistas, que levaram a um leito de morte um cidadão português que, por acaso, se chamava Joaquim Agostinho e era muitíssimo conhecido em todos os meios desportivos da Europa.

Relendo o que a princípio escrevemos, damos conta de que tínhamos escrito «mudemos de assunto». De facto, essa era a intenção. Intenção que, certamente, para a semana será cumprida. Por agora, não houve, realmente, qualquer hipótese de fugir ao tema...

São mesmo coisas do diabo...

ATLETISMO

ESPINHENSES EM VIGO

A comprovar a falta de uma pista de atletismo na zona norte do país, os atletas do SCE Augusto Rachão e António Natário estiveram mais uma vez em evidência ao conseguirem melhorar as suas marcas na pista do Estádio Baladaídos em Vigo.

Augusto Rachão baixou o seu tempo nos 5000 m. 14.37. A evolução deste atleta tem-se feito sentir sobretudo quando é chamado a confrontos

com atletas de real categoria. António Natário, o excelente júnior que dentro de pouco tempo pode vir alcançar plano de relevo no atletismo nacional. Fez um magnífico tempo nos 1500 m. 3.59. Se continuar a trabalhar com a regularidade que lhe é peculiar, e com a humildade necessária aos grandes campeões António Natário será um espinhense presente nos próximos Campeonatos da Europa.

HÓQUEI EM CAMPO

Começou o Torneio "Manuel Sancebas"

No passado domingo começou o Torneio Manuel Sancebas em Hóquei em Campo. Justa homenagem a uma figura eclética de espinhense, também no Hóquei em Campo, deu o seu contributo à Académica de Espinho.

Na 1.ª jornada deste Torneio, verificaram-se os seguintes resultados: — Académica de Espinho, 0 - Perosinho, 0 e

Sport, 1 - Canelas, 0.

No próximo fim de semana terá lugar a 2.ª jornada do Torneio. Entretanto, podemos anunciar que nos próximos dias 2 e 3 de Junho os académicos estarão em Madrid na disputa de um «quadrangular» de Hóquei em Campo. «Maré Viva» estará presente nesse Torneio.

Maré Viva

O SEU JORNAL

CLÍNICA GERAL

1. Pinheiro de Moraes

RUA 20 N.º 300

TELEF. 720452

Renault 4 L ...	1976
» 5 C ...	1975
» 5 TLC ...	1979
Fiat 127 900 c ...	1979
» 127 900 c ...	1980
» 127 Super ...	1982
» 128 2 portas	1976

Avda
AUTOMÓVEIS
GARANTIA DE GARANTIA
RUA 20 N.º 300 — 4500 ESPINHO
TELEF.: STAND 723699 — RESID. 723060
COMPRA-SE AUTOMÓVEIS
NÃO ACIDENTADOS



KING-SPORT

Patrocina a deslocação
do «MARÉ-VIVA» ao

Torneio Internacional de Madrid de Hóquei em Campo

Tudo quanto existe se move e tudo o que se move gera um ritmo. Talvez por isso, mesmo antes das primeiras letras, nasceu a música, e daí evoluiu em melodias e harmonias, para se universalizar tanto como o próprio homem.

Desde o nascimento do que hoje é a cidade de Espinho, a música esteve sempre presente, acompanhando os gostos e a criatividade dos seus habitantes. Do longo caminho percorrido damos breve notícia neste trabalho. Mais que uma exaustiva análise histórica, ele integra um conjunto de tópicos que o leitor, se o quiser, pode explorar, recorrendo às fontes de informações; ou então às suas próprias recordações.

DE UMA HISTÓRIA COM MUITAS HISTÓRIAS

Terra colonizada por gentes de outras Terras, quando Espinho nasceu nele habitavam melodias vindas de longe, que a pouco e pouco foram vestidas com a música do mar.

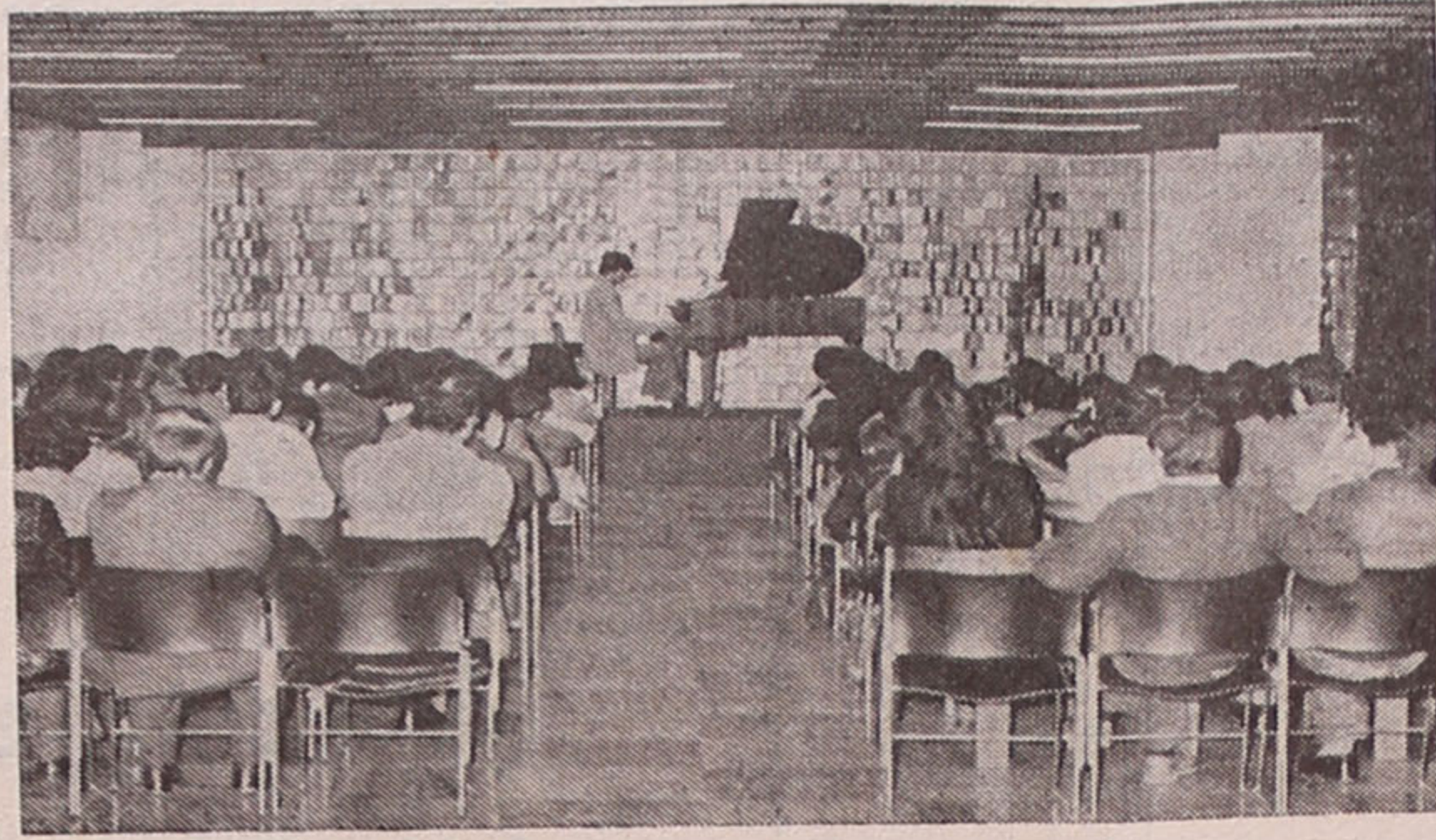
Da tímida aglomeração de palheiros surgiu a primeira povoação urbana com outras gentes e outros gostos. Fruto do meio que a cria, a música acompanhou esta evolução. E o ambiente burguês que ocupava a estância de veraneio fez a sua própria música, primeiro integrando-a em revistas ou operetas porque ela ainda não era madura para valer por si.

Assim aconteceu pela primeira vez em 1895, com a apresentação da revista «Por um Óculo» da autoria de um tal António Pedro Félix, que, tendo embarcado para terras brasileiras, por lá desapareceu sem deixar rasto. Mas o êxito alcançado com a primeira experiência motivou os participantes a continuarem o trabalho, de que foi obra vista a opereta «Os Trinta Botões», ensaiada, ao que parece, pelo actor Mem Verdial, um dos participantes na revolução abortada de 31 de Janeiro.

Corria o belo ano de 1910, quando em Abril, mês propício a tudo quanto é iniciativa e criatividade, foi fundado o «Grupo Alegre Mocidade de Espinho», que viria a dar continuidade ao trabalho iniciado de uma forma mais regular e programada. Após o êxito retumbante da peça «O Filho da República», o grupo apresentou em Fevereiro de 1913 a revista «Não há dúvida...», da qual faziam parte 22 números de música original, toda da responsabilidade de Fausto Neves; entre os temas mais conhecidos, ficou o «Fado de Espinho», entoado por Natália Casal Ribeiro, que correu o país, e do qual chegaram ecos ao estrangeiro. «Não há dúvida...» é o marco de uma época em que proliferaram espectáculos deste tipo. De entre os muitos então levados ao palco, salientamos as operetas «O Processo do Rasga» e «O Casamento da Grã-Duquesa» e a revista «Saúde e Fraternidade», esta última com música de José Alves Tavares.

EM QUE, DESTA FEITA, SE FALA DE GRUPOS E ASSOCIAÇÕES

Além do «Alegre Mocidade», outros grupos houve que



Neto de um músico a sério, Fausto Neves ao piano: o símbolo de uma geração que aposta na qualidade

na música fizeram obra, principalmente quando os ventos da nova República invadiram as ruas da terra com revoadas de sonho e liberdade.

De entre eles, destacou-se o Clube «1.º de Maio», com uma existência efêmera mas significativa. Tratava-se de um grupo operário, e dele fazia parte uma Tuna musical e um Corpo Cénico que participaram em numerosos espectáculos. Alguns dos seus associados com mais instrução ocupavam as noites alfabetizando e ministrando educação musical. Contrariedades de ordem diversa (algumas são fáceis de adivinhar...) tornaram impossível a continuação do trabalho do Grupo. Porém, ficaram os reflexos de uma actuação que soube ser diferente, para ir ao fundo de muitas questões, de muitos problemas...

Outros grupos houve que, por esses tempos, se dedicaram a fazer música. Mas o mais importante foi, sem dúvida, o Orfeão de Espinho, fundado no ano de 1912. A sua frente estava um homem que dava pelo nome de Fernando Matos, e que de música não percebia absolutamente nada; as suas limitações superava-as em Coimbra, pois que ali era membro do célebre Orfeão, então dirigido por António Joice. Em terras do Mondego aprendia as canções, que depois ensinava aos corajosos orfeonistas.

Porém, o Orfeão não se aguentou por muito tempo, apesar de algumas digressões

realizadas. Será pela mão de Fausto Neves que ele irá renascer poucos anos mais tarde para ganhar a dimensão que o caracterizou. A data da morte de Fausto Neves, o Orfeão continuava em pleno funcionamento, tendo o seu filho Mário Neves assegurado a direcção artística até ao último espectáculo, no Teatro S. Pedro, a 9 de Junho de 1964.

EM QUE SE CONTA ALGUMAS DAS MUITAS COISAS QUE FEZ UM HOMEM

Quando se fala de música e de Espinho, a todos vem à memória o nome de Fausto Neves e dele já falámos algumas vezes nestas linhas. Professor, intérprete e compositor, pioneiro no aproveitamento de uma certa música a que se costumou chamar o «folclore vareiro», Fausto Neves foi autor de uma extensa obra partilhada por diversos campos da expressão musical. Trabalhando com Carlos Morais, João do Norte e, sobretudo, Alberto Barbosa (Beka), legou à cidade uma obra importante, a marca de uma época que coincidiu talvez com o auge de um certo tipo de vida em Espinho.

Afirmava Fausto Neves na abertura do álbum «Canções da Beira-Mar» que publicou em 1931.

«...não obedeco a quaisquer intuítos mercantis ou a pretenciosas manifestações de vaidade. Pretendo, quando muito, avolumar o Folclore nacional,

pois as minhas modestas composições nada mais representam que a tradução, em música, dos populares e característicos cantares da beira-mar».

Assim foi efectivamente com «Vareira», «Barcos em Terra», «À Beira-Mar», «Vira das Ondas», e tantas outras. Mas o seu trabalho não se ficou por aqui. Além de canções de cariz religioso e de música para revistas e operetas, Fausto Neves compôs também música «de concerto»: entre outras «Na Costa Verde», uma suite em 3 andamentos, e «Elegia», uma peça para instrumentos de arco.

Alguns dos seus trabalhos correram o mundo e a BBC escolheu a sua música para abrir a sua primeira emissão em língua portuguesa.

Fausto Neves morreu em 1955, deixando incompleta uma obra que pretendia ser uma introdução à história da nossa cidade, ao longo deste século.

EM QUE SE FALA DE ILUSTRES VISITANTE, E DO QUE POR CÁ FIZERAM

Um dos primeiros e o mais célebre de todos, foi Pablo Casals, considerado o maior violoncelista do mundo e que a Espinho veio tocar em 1897 no Café Central, quando mal atingira os 18 anos de idade. E de Espinho foi para Lisboa,

a convite de El-Rei D. Carlos, para actuar no palácio real.

Mas, nesses tempos recuados, muitas celebridades por cá passaram: entre elas resalta o nome de Caggiani, que seguiu directo para S. Petesburgo para integrar a Orquestra Imperial do Czar-de-todas-as-Rússias, Nicolau II, de sombrio reinado e trágico destino.

Mudam-se os tempos e com eles as vontades, os gostos e e os estilos. Anos depois, foi a vez de muitas orquestras e não menos músicos de qualidade visitarem Espinho. O velho Teatro Aliança e os cafés cederam lugar ao Casino que passou a «centralizar» os acontecimentos. As visitas sucederam-se, também ao ritmo das convulsões internacionais porque, primeiro a guerra civil espanhola e depois a II Guerra Mundial, para aqui empurraram refugiados e gente do exílio.

Julio Murillo trouxe-nos uma orquestra que deixou muitas recordações, e na qual figuravam Ramon Miravall (que veio para ficar) e José Segarra que, além de vocalista, se tornou um fervoroso adepto do Sporting de Espinho.

Vieram muitos outros, e veio Bernard Hilda com a sua orquestra e uma canção chamada «Si tu vas à Paris» que compôs a pensar na ocupação nazi e na Resistência ao invasor, a quem a dedicava ex-

continua na página 6

Centro Livreiro da Nascente

PROMOÇÃO

	Preço Capa	Preço Promoção
Culinária Saudável	480\$00	360\$00
Obesidade, Nutrição e Dieta	300\$00	225\$00
Alimentação e Saúde	300\$00	225\$00
Ideias Gerais Sobre Alimentação Racional	300\$00	225\$00

Horário: De segunda a sexta-feira, das 18 às 19 h.
Sábado das 15,30 às 18,30 h.

VISITE-NOS



A Cooperativa Nascente e o Jornal «Maré Viva» comemoram neste mês de Maio, o seu 8.º ano de existência. São oito anos da vida de uma Cooperativa Cultural e de um semanário regional, em que nem tudo tem sido fácil. Mas, muito de bom tem ficado e daí a nossa persistência em permanecer.

Para comemorar estes 8 anos, tem a cooperativa em preparação um extenso programa que se estenderá até ao próximo mês de Junho. Quanto a nós, e porque as possibilidades tanto humanas como materiais não são muitas, ficaremos por um modesto mas fraterno convívio entre todos aqueles que de algum modo ajudaram este jornal a sair todas as semanas. Assim temos já este sábado uma sardinhada, em que acima de tudo haverá a confraternização, e esse também o nosso agradecimento, com todos os trabalhadores da Cooperativa Gráfica de Espinho, onde o «Maré Viva» é feito.

maré viva

ESPINHO



PORTE PAGO

ESPINHO